



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

PEDAGOGIA: ESPAÇOS E DESAFIOS DE SABERES E FAZERES - EDUCAÇÃO NO CAMPO: INSERÇÃO NA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMILIAR RURAL DE IJUÍ¹

Ana Paula Sampaio da Silva², Lori Maria Frantz³.

¹ Subprojeto de extensão do Curso de Pedagogia da UNIJUI

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Pedagogia da Unijuí.

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação, coordenadora do subprojeto 2. lfrantz@unijui.edu.br

Resumo

Apresentamos o modo como educadores do curso de Pedagogia da UNIJUI propuseram e articularam o projeto de extensão Pedagogia: espaços e desafios de saberes e fazeres, por meio de subprojetos que possibilitam interação em diferentes espaços educativos, culturais e sociais, estabelecendo intercâmbios que contribuem na consolidação do papel da Universidade e, em especial, do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIJUI. Para tanto, elaboramos a introdução de modo conjunto e refletimos acerca dos demais momentos em particular, considerando as especificidades dos temas de cada subprojeto. Evidenciamos, dessa forma, o envolvimento, as aprendizagens individuais e reflexões pertinentes ao tema. Os resultados do envolvimento, tanto no projeto amplo, quanto no subprojeto, já assinalam a importância para a formação acadêmica e profissional

Palavras-chave: pedagogia; conhecimento; educação; cultura; ensino; aprendizagem; inclusão

Introdução

Pedagogia é um curso desafiador por proporcionar muitas oportunidades para o acadêmico participar do seu processo de formação como protagonista, seja através de seus componentes curriculares, como nas suas ações de extensão e pesquisa. Esta participação de inserção em diferentes ações do Curso de Pedagogia possibilita visão mais ampla de quais são os espaços e desafios de um pedagogo. Nós, acadêmicas, constituímos um coletivo que tem o privilégio de participar, nesse ano de 2012, do Projeto de Extensão Universitária Pedagogia: espaços e desafios de saberes e fazeres. Dentre seus objetivos estão: o fortalecimento do Projeto Pedagógico do Curso e seu estreitamento de relações pedagógicas com outras instituições educativas da comunidade. O projeto tem uma coordenação geral, a qual articula as ações comuns que permitem a interlocução entre os subprojetos e seus protagonistas que se consolidam na organização, desenvolvimento e participação em eventos, tais como: VIII Seminário Internacional de Alfabetização, Ciclos de Estudos da Pedagogia, a Jornada de Extensão entre outros. Para dar visibilidade das múltiplas possibilidades de atuação do pedagogo e também subsidiar a ressignificação de componentes curriculares do curso, o Projeto está organizado sob a forma de subprojetos, os quais enfatizam aspectos do projeto do curso. Cada uma de nós está inserida, na





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

condição de bolsista PIBEX, num dos subprojetos. Conforme consta no projeto, o objetivo em inserir bolsistas é o de oportunizar estudos que possibilitem a ampliação de nossa formação acadêmica e de estabelecer estreita articulação das finalidades do Projeto com a proposta do Curso de Pedagogia. Em razão disso, cabe a cada uma de nós integrarmos um subprojeto, participar das ações previstas e estabelecer comunicação com os demais acadêmicos do curso, envolvendo-os nos debates e ações. Essa inserção constitui-se em espaço de complementação e aprofundamento de nosso processo de formação.

Metodologia:

Minha inserção no subprojeto Educação no Campo: Inserção na Experiência da Casa Familiar Rural de Ijuí é para mim, acadêmica do primeiro ano do Curso de Pedagogia, uma oportunidade ímpar, pelo fato de me deparar com saberes e fazeres da educação totalmente novos, como a possibilidade de vivenciar uma modalidade educativa diferente para trabalhar com jovens do meio rural: a pedagogia da alternância, implementada na Casa Familiar Rural da Região de Ijuí, sediada em Três Vendas, Catuípe, RS. Esta pedagogia prevê estudos e trabalhos feitos alternadamente na CFR e na propriedade rural, normalmente numa sequência assim estabelecida: uma semana na CFR para estudos diversificados e de atividades, reflexões sobre sua propriedade e duas a três semanas na propriedade para discutir o aprendido com a família, realizar as pesquisas, o diagnóstico e implantar o que já for possível, gerando novos conhecimentos e dúvidas a serem retomados na próxima alternância na CFR.

Este subprojeto está viabilizando a realização de estudos e discussões sobre essa experiência, com destaque à pedagogia da alternância e os seus instrumentos metodológicos. Além disso, tem possibilitado a participação na construção de proposta pedagógica para Ensino Médio nessa modalidade. Nas necessidades educativas de jovens do meio rural é procurado respeito às suas raízes e sua cultura, e são buscadas soluções para seus problemas concretos de educação e qualificação profissional, para a melhoria da qualidade de vida pessoal e da comunidade em que vivem.

Os subsídios para o estudo e a compreensão da pedagogia da alternância, são buscados em autores como: BEGNAMI (2006), Calvó (2005), Gimonet (2007), Frantz; Pinto (2010). Na prática do dia a dia da CFR, na efetivação das alternâncias, é possível constatar e vivenciar a sua organização e o funcionamento dos seus instrumentos. Fora da CFR, compondo as alternâncias, participa-se de visitas a propriedades de jovens e de suas famílias, acompanhando monitores da Casa.

Na minha inserção no subprojeto e na CFRRI busco conhecer os instrumentos metodológicos específicos da pedagogia da alternância; de como eles possibilitam a interação entre teoria e prática; de como se dá a relação conhecimento empírico e técnico-científico; sobre a importância dessa modalidade educativa para o jovem trabalhador rural e de como esta proposta pode trazer contribuições ao curso de Pedagogia e para nossa formação de educadoras.

Resultados e discussão:

A Pedagogia da Alternância tem suas origens em 1935, na França, por iniciativa de agricultores cujos filhos se negavam a frequentar a escola pelo motivo de que ela estava totalmente desvinculada da realidade rural. Visando, então, responder a anseios e necessidades levantadas, o pároco da comunidade desses jovens (inicialmente 4) e seus pais criaram a proposta de educação que foi denominada Maison





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Familiale Rurale (MFR), tendo como base a pedagogia da alternância, experiência que se expandiu para a Itália em que foram criadas Escolas Família Agrícola (EFA), na Espanha e em muitos outros países do mundo, inclusive no Brasil. No nosso país foi implantada em 1969, no Espírito Santo, baseada na experiência italiana e contando com a coordenação do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

É interessante observar que a experiência originalmente gestada na França, além de se expandir para inúmeros países de diferentes continentes, deu origem a novos tipos de centros educativos no Brasil, entre os quais se podem citar: Casa Familiar Rural (CFR); Escola Família Agrícola (EFA); Escola Comunitária Rural (ECOR).

A CFR da Região de Ijuí se apresenta como possibilidade de ação concreta de educação de jovens rurais cujo Projeto Pedagógico abre espaço para a inclusão das suas famílias no processo educativo. A formação acontece ao longo do ano, alternando a cada mês uma semana presencial na CFR e duas a três semanas de convívio no meio sócio profissional, nas unidades familiares, isto é, nos territórios rurais onde vivem. Os dois tempos e espaços são integralmente utilizados na formação. Durante a semana presencial na CFR os jovens participam de atividades que envolvem a relação teoria e prática, a partir do desenvolvimento do projeto pedagógico, construído pela equipe técnico-pedagógica e discutido com os familiares, considerando a realidade diagnosticada. A teoria abrange reflexões e estudos, envolvendo debates, leituras, palestras, vídeos, etc. A prática compreende tanto experimentos realizados na CFR quanto na propriedade. Nessa, desenvolvem suas atividades de rotina, como as observações, anotações, testando o aprendido, realizando trocas com os familiares e com outros jovens da comunidade, além de visitas de estudos a empreendimentos familiares e outros espaços.

Na pedagogia da alternância existem instrumentos que lhe são próprios, de acordo com as necessidades dos jovens e as especificidades da sua formação. Entre os instrumentos colocados em prática destaque: a) o Caderno da Realidade. Conforme Gimonet (2007) e Frantz; Pinto (2010) este é o instrumento básico da alternância de registro das experiências dos jovens e um feedback para os monitores; b) Colocação em comum: é uma das atividades muito importante na CFR pois é uma oportunidade para apresentar aos colegas e monitores novas experiências adquiridas, como relatos de atividades e vivências realizadas na propriedade, participações em viagens de estudo e de observação. Esta atividade permite propor situações problemas a partir das necessidades evidenciadas pelos jovens; c) As “aulas” e os cadernos didáticos. Ao lado do tempo de observar, de relatar, de questionar, outro tempo da formação alternada são “as aulas” consideradas tempos de respostas, de esclarecimentos, de ensino e de saberes teóricos. Neste contexto se encaixam palestras, discussões mini-cursos (Frantz, Pinto 2010).

Outros aspectos a considerar são: a participação na discussão da proposta para o ensino médio para jovens do meio rural, fundamentada na pedagogia da alternância, tendo em vista a busca de muitos deles pela certificação; a contribuição na organização da biblioteca e a realização de registros fotográficos de atividades em desenvolvimento.

Entre os resultados vale registrar minha qualificação de acadêmica bolsista numa nova alternativa metodológica para ensino e aprendizagem, no caso de jovens do meio rural.

Conclusões:





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIII Jornada de Extensão

Quero destacar a minha experiência de bolsista, como aluna iniciante no Curso de Pedagogia, que tem a oportunidade de construir novos conhecimentos, muito importantes na formação. Fazer parte de um projeto de extensão exige leituras específicas à temática do subprojeto, produção de textos e no meu caso, a interação com jovens em espaço diferenciado de estudos.

O projeto contribui na minha aprendizagem, ajuda a compreender essa modalidade de educação da pedagogia da alternância, abrindo minha mente para a formação em outros espaços e tempos. Além disso, participar de alternâncias possibilita ampliar o conhecimento da realidade agrícola, uma vez que resido na cidade.

Ainda, percebo que estou construindo uma nova alternativa de trabalho futuro como educadora, pedagoga.

Agradecimentos

Agradecimento especial à CFR de Três Vendas, Catuípe, por me acolher no seu espaço, oportunizando a participação em diferentes atividades.

Referências Bibliográficas

- 1.BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. In: Revista da Formação por Alternância – CEFFAs, Ano I, n. 2, jul/2006.
- 2.CALVÓ, Pedro Puig. Que orientação profissional é possível promover no ensino fundamental. In: Revista da Formação por Alternância. CEFFAs, Ano I, n. 1, set/2005.
- 3.FRANTZ, Lori Maria, PINTO, Teresinha Barriquello Pinto A pedagogia da alternância: concepções, princípios e instrumentos. Espaços da Escola, Ijuí Ed. UNIJUI, nº 67, jan/jun, 2010.
- 4.GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.